Globethics Repository



A Terra é um ser vivo [The Earth is a living being]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Sass,Hans-Martin
Publisher	Centro Universitário São Camilo
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-16 03:44:03
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/214478

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

A Terra é um ser vivo: devemos tratá-la como tal![a]

The Earth is a living being: we have to treat her as such!
La Tierra es un ser vivo: ¡tenemos que tratarla como tal!

Hans-Martin Sass*

RESUMO: A Terra não é somente um pedaço de rocha, de água e de solo, mas um ser vivo. Este fato é demonstrado pelos milênios de história de sua vida, crescendo em idades, mostrando irritações, alterações de humor e estações, permitindo todas as formas de vida em sua superfície e interagindo com elas e com as interações entre elas. Recentes desastres naturais e acidentes, causados por seres humanos em seu impulso de cultivar e de controlar, trouxeram outra vez à nossa atenção os poderes da terra e do solo. Uma dimensão nova nas visões e virtudes do cultivo precisa alcançar em escala global a virtude e princípio hipocráticos de "não maleficência" da interação singular médico-paciente para todas as formas de vida, incluindo a vida da terra. Este artigo interpreta o imperativo bioético, desenvolvido por Fritz Jahr em 1927, numa ética da terra e do solo e discute o conceito de geografia cultural de Ernst Kapp (1845, Alemanha) e de ética da terra de Aldo Leopold (1949, EUA). De particular interesse moral e cultural novo é o risco da radiação para a herança genética de todas as formas de vida, todos *biótopos* vivíveis e ambientes interativos. O Imperativo Bioético inclui a Ética da Terra e do Solo: – Respeitar a mãe terra com todas as suas formas de vida, naturais ou sintéticas, basicamente como fins em si e tratá-los, se possível, como tal.

PALAVRAS-CHAVE: Bioética. Natureza. Terra (Planeta).

ABSTRACT: The Earth is not just a piece of rock, water and soil; she is a living being. This fact is demonstrated by millennia of her life's history, growing in ages, having tempers, moods and seasons, and allowing all forms of life living on her and interacting with them and their interactions. Recent natural disasters and accidents, caused by humans in their drive to cultivate and to control, have again brought the powers of the earth and the land to our attention. A new dimension in the visions and virtues of cultivation needs to extend on a global scale the Hippocratic "do no harm" virtue and principle from the singular doctor-patient interaction towards all forms of life, including the life of the earth. This paper interprets the Bioethical Imperative, developed by Fritz Jahr in 1927, into land ethics and earth ethics; it also discusses the concept of cultural geography of Ernst Kapp, 1845 in Germany, and the land ethics of Aldo Leopold, 1949 in the USA. Of particular new moral and cultural concern is the risk of radiation to the genetic heritage of all forms of life, to livable biotopes and interactive environments. The Bioethical Imperative includes Land Ethics and the Earth: – Respect Mother Earth with all her forms of life, whether natural or man-made, basically as goals in themselves and treat them, if possible, as such.

KEYWORDS: Bioethics. Nature. Earth (Planet).

RESUMEN: La Tierra no es apenas un pedazo de roca, de agua y de suelo; ella es un ser vivo. Este hecho se demuestra por milenios de la historia de su vida, creciendo en edades, teniendo genios, humores y estaciones, y permitiendo todas las formas de vida en su superficie e interactuando con ellos y sus interacciones. Los desastres naturales recientes y los accidentes, causados por los seres humanos en su impulsión para cultivar y para controlar, han llamado otra vez a nuestra atención las energías de la tierra y del suelo. Una nueva dimensión en las visiones y las virtudes del cultivo en una escala global necesita alcanzar la virtud y principio hipocráticos en la interacción singular doctor-paciente para todas las formas de vida, incluyendo la vida de la tierra. Este artículo interpreta el imperativo bioético, desarrollado por Fritz Jahr en 1927, en las éticas de la tierra y del suelo; también discute el concepto de geografía cultural de Ernst Kapp, 1845 en Alemania, y la ética de la tierra de Aldo Leopold, 1949, en los E.E.U.U. Una nueva preocupación moral y cultural particular viene del riesgo de la radiación a la herencia genética de todas las formas de vida, a los biotopos habitables y a los ambientes interactivos. El Imperativo Bioético incluye las éticas de la tierra y del suelo: – Respetar Madre Tierra con todas sus formas de vida, ya sea natural o artificial, básicamente como metas en sí mismos y tratarlas, si es posible, como tal.

PALABRAS-LLAVE: Bioética. Naturaleza. Tierra (Planeta).

"*A regra guia de todas as nossas ações pode ser o Imperativo Bioético: respeitar cada ser vivo em princípio como um fim por si próprio e tratá-lo, se possível, como tal*"
Fritz Jahr (1927)

* Ph.D. Kennedy Institute of Ethics, Georgetown University, Washington DC 20057, USA; Zentrum fuer medizinische Ethik. Ruhr Universitaet, 44780 Bochum, Germany. E-mail: sasshm@aol.com

a. O presente texto foi gentilmente cedido para tradução para o português, pelo autor. Tradução realizada pela ADL-traduções.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

O IMPERATIVO BIOÉTICO

O Imperativo Bioético, como termo, disciplina acadêmica e virtude e princípio, foi cunhado por Fritz Jahr, um pastor protestante e professor em *Halle an der Saale*, em 1927, no editorial anual da revista científica líder da língua alemã *Kosmos*. Influenciado pelo pensamento budista e hindu via Schopenhauer e pelos estudos empíricos comparativos de Wilhelm Wundt em fisiologia e psicologia de plantas, animais e seres humanos, ele formulou o Imperativo Bioético: "Respeitar cada ser vivo em princípio como um fim por si próprio e tratá-lo, se possível, como tal"[b].

Ao apresentar um novo imperativo para a ação e orientação moral, ele deliberadamente e de forma expressiva criticou o Imperativo Categórico de Immanuel Kant, que chamava para o reconhecimento exclusivo de seres humanos como fins em si mesmos:

> A lei moral é sagrada (inviolável). A pessoa não é sagrada, mas a humanidade em sua pessoa deve ser reconhecida como sagrada. Tudo em toda a criação, se um ser desejar e ter poder sobre ele, pode ser usado apenas como um meio, apenas a pessoa humana e com ele todo o ser inteligente é um fim por si próprio. Ele é o sujeito da lei moral, que é sagrado, com base na autonomia da sua vontade (Kant: A156).

Para Jahr, a santidade da vida é o fundamento do Imperativo Bioético (1927), enquanto que, para Kant, a santidade da lei moral é o fundamento do Imperativo Categórico (1788).

O Imperativo Bioético de Jahr mudou o foco principal da filosofia e ética europeia vigente desde o Iluminismo, longe de um foco antropocêntrico para uma visão e estratégia cosmocêntrica. Tal mudança necessária foi influenciada, em meados do século XIX, por traduções da literatura clássica asiática em alemão e inglês e por novos conhecimentos científicos a respeito das reações neuronais, psicológicas e fisiológicas semelhantes nos animais e plantas. Jahr[c] também estava ciente da interdependência das formas de vida, habitats, a luta pela vida, a vida boa e sobrevivência; ele buscou, assim, o equilíbrio dos valores, visões e interesses entre os seres vivos. Todas as formas de vida têm de comer e respirar, compartilhar o ambiente, sobreviver e desfrutar da vida e do viver. Assim, as éticas formais rigoristas de Kant transformam-se em situacionais, ricas em conteúdo e integradoras em sua visão e ação.

As intuições morais mais elementares para o Imperativo Bioético são a compaixão e a solidariedade, vivendo juntas em interação, integração e harmonia. Jahr apoia fortemente a proteção jurídica dos animais e espécies raras de plantas e animais; ele também expressa sua preocupação sobre a quebra de plantas e flores apenas por diversão e sem um propósito civilizado e moralmente justificado. Em relação a comer proteína animal, ele observa que em climas mais frios as pessoas comem proteína animal, mas que devem realizar a criação e o abate de animais de uma forma respeitosa. Ele explica a interação do egoísmo e do altruísmo também para a política social:

> Por exemplo, o que é gasto em assistência social e para o apoio e melhoria da competitividade nacional, volta com juros, já que o Estado e a economia têm um grande interesse de ter funcionários públicos confiáveis, bons trabalhadores, consumidores que estejam bem financeiramente, bom desenvolvimento dos jovens, em geral o bem-estar de toda a nação[d].

A TERRA É UM SER VIVO

O Cosmos e a Terra não são apenas pré-requisitos físicos para a vida e a vivência no ambiente global. O Cosmos e a Terra são entidades vivas por si próprias. Sakyo Komatsu, influenciado pelo grande terremoto de 1923 na ilha de Honshu, que provocou mais de 140 mil mortes e destruição grave em Yokohama e Tóquio, escreveu um emocionante romance: "Japão Afunda"[e]. Onodera, principal figura nesse *thriller*, pergunta para sua esposa, ao escapar por navio: "você consegue ver o Japão?", "Não", ela responde "deve ter afundado". "Você consegue ver fumaça?", ele pergunta. "Não", ela responde, "não posso ver nada". Desde 11 de março de 2011, temos experimentado que a Terra é como uma entidade

b. Fritz Jahr. Bio-Ethics. Reviewing the ethical relations of humans towards animals and plants (1927). English translation in: Jahr: Selected Essays in Bioethics and Ethics. Ed. H. M. Sass. Bochum: Zentrum Med Ethik; 2010. p. 4. cf. H. Sass. Asian and European Roots of Bioethics: Fritz Jahr's 1927 Definition and Vision of Bioethics. In: Asian Bioethics Review. 2009;1(3):185-97.

c. Fritz Jahr. Egoism and Altruism. Two moral problems, their contradiction and unification in social life (1929). English translation in: Jahr: Selected Essays in Bioethics and Ethics. Bochum: Zentrum Med Ethik; 2010. p. 11-5.

d. Jahr: Egoism and Altruism..., p. 14.

e. Sakyo Komatsu (1976) Japan Sinks. New York: Harper & Row; 1976.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

viva, a maior parte do tempo amigável e sustentadora, às vezes selvagem, extremamente selvagem, desumana; e a morte cruel é real, não apenas material para uma história de suspense.

A terra é escura à noite e iluminada durante o dia, fria no inverno e quente no verão. Algumas áreas, como desertos ou os polos, são hostis e não abrigam a maioria das formas de vida; outras zonas estão cheias de vida e de ambientes de suporte mútuo, luta pela vida, cooperação e consumo. Mudanças climáticas estão ocorrendo ao longo de décadas, séculos e milênios. Parece que estamos em um período de aquecimento em longo prazo; houve períodos mais quentes na Europa no início do século XIX, tempos mais frios durante a Reforma Protestante, no século XVI. Tivemos as eras glaciais e dez milhares de anos de condições tropicais quentes na Europa. Elefantes circulavam onde há gelo permanente na Sibéria agora; depósitos de carvão na Europa e América do Norte nos lembram de milhões de anos de vida de plantas tropicais nessas áreas, durante idades mais remotas de vida na terra.

O Imperativo Bioético traduz o conhecimento científico sobre os ciclos de vida e sobre a vida em respostas comportamentais e atitudinais da moral e cultura, isto é, no respeito, compaixão e solidariedade com outras formas de vida. Isso inclui, é claro, a posição kantiana, respeitando seres humanos e seres sensíveis e responsáveis. Mas Jahr vai muito além dos limites da moralidade inter-humana. O reconhecimento da natureza e da terra como um ser vivo requer, primeiramente, proteção e cultivo da moral. Mas o reconhecimento da natureza viva de plantas, animais, ambientes e do mundo em si também requer a aceitação da naturalidade onde não pode ser alterada. Desejamos montar em tigres selvagens? Queremos construir casas na areia? Queremos caminhar vestidos com trajes leves no clima gelado? Será que queremos produzir radiação alfa, beta e gama que poderemos não ser capazes de controlar totalmente: radiação de iodo 131 com um período de meia-vida de 8 dias, césio 137, com 30 anos, e plutônio 239, com 24.390 anos? Queremos nos aventurar descuidadamente em territórios de selva desconhecida ou ambientes sociais inseguros e desconhecidos? Queremos criar plantas cultivadas em solo ou clima insustentável? Queremos construir reatores nucleares em linhas de falha geológica? Queremos produzir poluição, com a qual o mundo não pode lidar, e que nos deixará doentes e fará o meio ambiente sofrer? Queremos construir megacidades, que, em situações de emergências, biológicas ou outras, não seremos capazes de mantê-las vivas e habitáveis?

É no reconhecimento e respeito aos poderes de vida da terra que não seremos capazes de mudar as estações do ano ou um aquecimento ou esfriamento global ao longo de décadas, séculos ou milênios, caso esse seja o ciclo de vida ou o destino da terra. No entanto, podemos alterar os níveis de poluição dos nossos carros, evitar a construção de plantas e animais geneticamente modificados que poderiam fazer mal à nossa saúde e à saúde e harmonia do ambiente; somos desafiados a fazê-lo para a proteção e o cultivo de ambientes habitáveis naturais, sociais e cultivados. Como a bioética por si só é integrativa, poderíamos acrescentar outro campo da bioética ainda não visto por Jahr e outros: geo-ética ou ética-terrestre. Uma versão geoética de um conteúdo rico do Imperativo Bioético, ou seja, o Imperativo Geoético na tradição Kantiana seria: "Respeite a Terra-mãe com todas as suas formas de vida, sejam elas naturais ou provocadas pelo homem, basicamente, como objetivos em si mesmos, tratando-as, se possível, como tal".

Tal entendimento da geoética integrado à bioética em seu sentido original e completo se aproxima da definição e aplicação de biocosmologia apresentada recentemente em Eubios por Khroutski[f].

> Restaurar a ideia original de cosmologia [...] um estudo do Universo em sua totalidade (incluindo os processos de vida) [...] uma resolução racional definitiva da questão sobre forças ativas (condutores) no todo cósmico, que acima de tudo causam processos íntegros evolutivos em relação a sujeitos conscientes, incluindo a ontogênese de cada pessoa e os ciclos estágios ascendentes do processo evolutivo de desenvolvimento social e ecológico [...] uma definição das leis fundamentais (universais) no que diz respeito aos fenômenos físicos (não-organísticos) e processos e igualmente- em relação aos fenômenos e processos da vida (organística), e aqui,referindo universalmente a todas as esferas da vida (biológica, ecológica, antropológica, psicológica, personalista, social, culturológica, etc.).

f. Khroutski KS. Biomedicine as the all-embracing science: biocosmological perspective. EJAIB. 2010;20:54.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

GEOGRAFIA CULTURAL E ÉTICA TERRITORIAL: RESPEITANDO, INTERAGINDO, CULTIVANDO

O que hoje podemos chamar de Geoética, no século XIX foi chamado Geografia Cultural por Carl Ritter e seu contemporâneo mais jovem Ernst Kapp, um estudioso de Hegel e democrata liberal que teve de emigrar para o Texas depois de seu envolvimento na revolução alemã de 1848. A Geografia cultural foi concebida para preencher a lacuna entre a geografia clássica e a interação humana com a terra e meio ambiente. A Geociência filosófica (*Erdkunde*)[g] foi descrita como uma nova filosofia necessária da ciência e uma ferramenta analítica útil na ciência, ética e política: a Geociência, como a História, pode ser tratada de forma filosófica. A Filosofia de Vico a Hegel tem produzido alguns livros notáveis na sua história. Eles ganharam um prêmio especial por isso, a medida que têm sido reconhecidos como potências históricas, elogio que poderia ter sido ainda maior se tivessem dado mais atenção à *existência geográfica das nações*. Esse déficit é a sua fraqueza [...] A geografia está enraizada em todos os lugares da história, em cada ação da vontade humana em seus limites espaciais em direção à sua realização potencial [...] *A Geociências Filosófica, portanto, é a condição indispensável de toda a história da ciência verdadeira.*

A História em sua forma mais elevada é a filosofia da história ou a política em um sentido mais amplo. A Filosofia das ciências da Terra, portanto, pode ser definida como uma escola preparatória para a política. Todas as raízes da formação política estão no homem, são desenvolvidas pelo homem e o processo desse desenvolvimento é a História. A Geografia, no entanto, como e sob o desenvolvimento da história, é antropológica. Como tal, ela está naturalmente muito perto do homem, porque o destino do homem é a libertação de seu espírito, vencendo a natureza. Nós chamamos esse processo de emancipação histórica e, por meio dele, a educação da humanidade se completa também. O aspecto antropológico da Geociência Filosófica, nesse sentido, portanto, refere-se à tarefa de autorreconhecimento da humanidade – por meio da consciência encarnada na história e sempre se renovando nela. Do ponto de vista filosófico, a geociência, portanto, é também ciência política.

Um século depois da visão da geografia cultural de Kapp e 20 anos após a formulação do Imperativo Bioético de Jahr, Aldo Leopold imaginou uma nova compreensão e interação cultural e moral com a natureza em sua totalidade, terra, plantas, animais, ambientes – a humanidade não como exploradora dominante e conquistadora, mas como parceira, interativa, um indivíduo como membro de uma comunidade de partes interdependentes[h].

Se Fritz Jahr tivesse conhecido o conceito anterior de Kapp e as éticas de geociências culturais e sua visão humanista da transfiguração da natureza, e o imperativo de Leoppold, segundo os quais os seres humanos não são conquistadores da terra, mas simplesmente membros e cidadãos da terra, semelhantes à areia, solos, águas, plantas e animais na enorme comunidade territorial, ele provavelmente teria tornado a geociência cultural ou a ética territorial em um dos outros campos da bioética universal e integradora. Fritz Jahr, é claro, também teria fortemente apoiado e assinado a *Declaração Eubios* de 01 de março de 2002, especialmente a descrição nova e ampla da bioética, o papel e a importância do compromisso pessoal, bem como a proteção e a interação da vida como um todo[i].

PRIMEIRAMENTE: NÃO FAÇA MAL À TERRA

Primum nil nocere, princípio e virtude da medicina hipocrática de, primeiramente, não fazer mal, isto é, equilibrar o risco mínimo ou baixo, com o resultado do bom sucesso de apoio ou cura, pode e deve ser estendido a todas as formas de vida, na dimensão global da ética territorial, geográfica cultural e bioética integrativa. A terra, em geral, pode ser e tem sido ferida por seres humanos; a caprinocultura mudou a vegetação mediterrânica por milênios, a construção naval dos romanos e, particularmente, o corte indiscriminado de árvores por parte dos

g. Kapp E (1845). Philosophische oder vergleichende allgemeine Erdkunde als wissenschaftliche Darstellung der Erdverhältnisse und des Menschenlebens nach ihrem inneren Zusammenhange. Brauschweig: Westermann, p. VIff. – Cf. Sass HM. Die philosophische Erdkunde des Hegelianers Ernst Kapp. Hegelstudien. 1973;8:163-81.

h. Leopold A. A Sand County Almanac. Oxford: Oxford University Press; 1949.

i. Eubios Declaração de Bioética Internacional: http://eubios.info/eeidec.htm1. Ver em particular: (1) A bioética é um campo interdisciplinar que precisa ser alimentada por um debate entre todas as disciplinas e as pessoas, não se limitando a qualquer especialidade acadêmica ou profissionais. (7) Cada pessoa tem uma responsabilidade ao longo da vida para desenvolver a sua própria maturidade bioética e valores. Poderíamos definir a maturidade bioética como a capacidade de equilibrar os benefícios e os riscos de escolhas éticas, considerando-se as partes envolvidas e as consequências. No nível da sociedade, a política pública e o direito devem ser desenvolvidos, o que exige um mecanismo social para balanceamento de princípios éticos conflitantes. (8) A bioética internacional entre culturas deve ser desenvolvida, incluindo estudos e discussões, que respeitam as culturas individuais, desde que não conflitem com os direitos humanos fundamentais. (13) Reconhecemos a dependência de toda a vida (biota) em relação a ecossistemas intactos e um perfeito funcionamento, assim como os serviços essenciais que prestam. Instamos ação para deter os danos ambientais por seres humanos que reduzem a biodiversidade ou degradam processos do ecossistema.

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

venezianos ao longo da costa da Ístria de Adria não seguido de reflorestamento lavaram a maior parte do solo no decorrer dos séculos e provocou a escassez da vegetação. A Terra e os terrenos são fortes e podem aguentar um tanto de abuso e exploração. A Terra e os terrenos podem e têm se recuperado de graves desastres naturais, tais como impactos de meteoros, terremotos, incêndios, micróbios recém-modificados e predadores mudando ambiente estabelecidos e bem integrados.

O código genético de formas de vida modificou-se acidental e descontroladamente, posteriormente mudando o equilíbrio da sobrevivência e interação de várias formas de vida, como Darwin descreveu. Códigos genéticos de plantas e árvores cultivadas, e dos animais-cultivados, híbridos e raças cruzadas produzidos indiretamente por meio de cruzamentos seletivos, também mudaram a vida vegetal e a vida animal, juntamente com toda a paisagem agrícola. Micróbios e retrovírus foram criados estrategicamente para erradicar doenças mortais ou melhorar a terapia. Plantas híbridas, algumas ainda controversas, irão aumentar a oferta de alimentos e podem ou não ser mais amigáveis ao meio ambiente. O termo "cultura" originalmente vem da palavra latina *cultivare*, ou seja, trabalhar o solo, capinar o crescimento indesejado, apoiar as colheitas e frutas boas, saudáveis e comestíveis, seletivamente para um uso ainda melhor.

Um dos primeiros casos morais relacionados à cultura da criação deliberada é relatada no Antigo Testamento. Jacó estava pastoreando os rebanhos de seu sogro Labão, sem remuneração, mas ele pediu que fossem dados todos os novilhos resultantes de cruzamentos, após um ano ou dois; assim, ele guiou os rebanhos de raça pura para ficarem juntos nos locais de água durante períodos maiores, para que eles pudessem se reproduzir em linhas de reprodução. Esse comportamento "pouco profissional" de Jacó não fazia parte do contrato verbal entre os dois parceiros e foi considerado imoral por Labão, é claro. A Bíblia relata que Jacó tornou-se rico acima de todos os meios; uma indicação de que a manipulação genética e a re-manipulação existia e já produzia novas questões éticas por volta de 500 a.C.

Jacó não fez mal algum aos animais e aos seus descendentes; ele foi injusto com o pai de sua esposa. Formas modernas de manipulação genética são mais controversas no que diz respeito à vida e à felicidade daquelas novas formas. Porcos de raça pura, ao terem uma costela a mais, produzem mais e melhor carne, mas é dito que são extremamente nervosos e assustados; vacas leiteiras de raça pura não podem dar à luz e têm muita dor se não forem ordenhadas em intervalos curtos; não sabemos se o milho híbrido com diferentes processos bioquímicos pode ter uma psicologia de planta diferente, sofreria ou gritaria de forma diferente. Enorme poder de radiação, involuntariamente libertado, poderia emergir se tivéssemos uma guerra nuclear descontrolada. Desastres biológicos e outros causarão grandes mudanças na alteração genética em todas as formas de vida. Assim, o risco extremo de radiação aumentada não está apenas relacionado com mortes infelizes e câncer das pessoas expostas, mas ainda mais com as verdadeiras mudanças na configuração do DNA de todas as formas de vida. Esse, por sua vez, irá mudar a interação do indivíduo e da vida das espécies, dos biotipos e ambientes equilibrados ou lentamente alterados. Algumas novas formas de vida sobreviverão ou até mesmo dominarão; outros farão mal, vão sofrer e machucar os outros. Esses eventos incontroláveis trarão uma nova luta de alta velocidade para a vida, nunca imaginada por Darwin ou qualquer outra pessoa antes.

Expor toda a vida, a terra e o terreno em geral a um aumento inimaginável na modificação genética vai contra as visões e as virtudes do respeito à vida, tornando essa terra a casa e o lar da civilização humana, de cultivo e do manejo, contra o Imperativo bioético. Brincar com fogo e com a radiação de maneira descontrolada e prejudica todas as formas de vida, não apenas os seres humanos. É o oposto do cultivo, é a destruição incontrolável e irresponsabilidade grave. As experiências recentes com os desastres de energia nuclear atendem a esses padrões de irresponsabilidade e de uma busca por uma mudança radical? A virtude e o princípio imperativo "não fazer mal" é um componente central do Imperativo Bioético e, como tal, tem que proteger e respeitar todas as formas de vida na terra e no terreno.

BIOÉTICA DO TERRENO E DA TERRA: RESPEITAR E CULTIVAR A TERRA COMO UM SER VIVO

O Imperativo Bioético clama pelo respeito de todas as formas de vida como fins por si mesmos, ou seja, reconhecendo e respeitando a sua individualidade, incluindo seus pontos fortes e fracos, limites e capacidades. Tal respeito

Revista BIOETHIKOS - Centro Universitário São Camilo - 2011;5(3):276-281

não exclui utilizar, manipular e cultivar co-vidas para fins humanos e culturais. Mas há limites para a manipulação e cultivo que estão relacionados com os limites de cada forma de vida para mudar ou ser mudado, de sentir dor, para ser degradado ou para ser extinto sem nenhum propósito razoável e moralmente defensível. Em relação à maioria dos animais, plantas e ambientes, a bioética universal exige respeito, para a manutenção e para o cultivo. Mas no que diz respeito à Mãe Terra e aos animais selvagens também é exigido que não aceitemos o que não podemos mudar, aceitando as capacidades incontroláveis e as imprevisibilidades. Em relação aos micróbios letais em hospitais e casas, o Imperativo Bioético exige que sejam mortos e erradicados.

O futuro do cosmos em geral e da terra em particular são imprevisíveis e estão muito além de nossa capacidade de manipulação e cultivo. É claro, temos o poder de prejudicar e matar muitos campos dessa terra, até mesmo para fazer a terra em sua totalidade inabitável para os seres humanos e muitas espécies. Mas o respeito por ela como ser vivo e por tudo o que se está vivendo nela exige uma boa proteção contra danos.

Há definitivamente um aspecto prudente do imperativo bioético de respeitar aos poderes que não podemos mudar. O imperativo moral nessas situações exige ficar longe do perigo e do risco da mesma forma que não iríamos montar em tigres selvagens, abraçar os ursos polares, ou infectar-nos com um vírus mortal. Pelo contrário, a resposta prudente e ética é para reduzir o risco e exposição. Respeitar a Terra como um ser vivo forte e poderoso inclui não construir reatores nucleares em falhas geográficas ou em outros lugares de risco; interromper as tecnologias com baixa probabilidade, mas que apresentam maior risco; cultivar e não destruir o meio ambiente natural e agrícola; limitar manipulações genéticas assim como outras formas de manipulação ao menor risco possível, incluindo a predição errada de risco como uma incerteza.

O Imperativo Bioético, na sua forma mais universal e integradora, é um bom instrumento para não só se respeitar e cultivar ambientes naturais e sociais – micróbios, plantas e animais –, mas também a terra em sua individualidade, suas estações e eras, como uma casa que apoia todas as formas de vida na sua imprevisibilidade e perigo. Nossa interação com a terra e o cosmos inclui o reconhecimento respeitoso e cuidadoso de poderes além de nossa influência e de ajustar e agir com prudência e moral para nossa própria proteção e cultivo, para a proteção e o cultivo de nossos ambientes naturais e sociais.

Montar tigres selvagens e brincar com a radiação nuclear oferecem riscos extremos e perigos, contrariando o Imperativo Bioético de respeitar e apoiar todas as formas de vida e se preparar para os perigos e desastres provocados por vulcões vivos, furacões, terremotos e pelo deslocamento das placas continentais, por novos ou antigos vírus mortais atacando em proporções de pandemia – para a proteção de seres humanos, para a proteção do terreno e para a proteção da Terra como nossa casa e lar.

A Terra é única. Se não a respeitarmos pelo que ela é, devemos respeitá-la para o nosso próprio bem e para o bem-estar de nossos companheiros seres humanos e suas culturas.

Recebido em: 8 de junho de 2011.
Aprovado em: 7 de julho de 2011.